

EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS

REVISTA



Educação para o amor
Educação para a paz



Antônio Sérgio Alves Vidigal
Prefeito

Madalena Santana Gomes
Vice-Prefeita

Bruno Soares Silvares
Secretário de Agricultura, Agroturismo,
Aquicultura e Pesca

Jessé Moura Marques
Secretário de Desenvolvimento Econômico

Márcia Lamas
Secretária de Educação

Ana Márcia Erler
Secretária de Desenvolvimento Urbano

Helon Martins de Carvalho
Secretário de Direitos Humanos e Cidadania

Cláudio Denícoli dos Santos
Secretário de Meio Ambiente

Ezequiel Antonio Dadalto
Secretário de Obras

Nazaret Pimentel
Secretária de Promoção Social

Silvani Alves Pereira
Secretário de Saúde

Flávio Serri
Secretário de Serviços

Cleber Lanes
Secretário de Turismo, Esporte, Cultura e Lazer

José Luiz Baroni
Secretário de Habitação

Joel Lyrio Junior
Secretário de Defesa Social

Iranilson Casado Pontes
Secretário de Finanças

Severino Alves da Silva Filho
Secretário de Administração

Leonardo Bis dos Santos
Secretário de Planejamento Estratégico

Marcus Vinicius Rego
Secretário de Projetos Especiais

Marco Antonio Antolini
Secretário Chefe da Coordenadoria
de Comunicação Social

Edinaldo Loureiro Ferraz
Procurador Geral

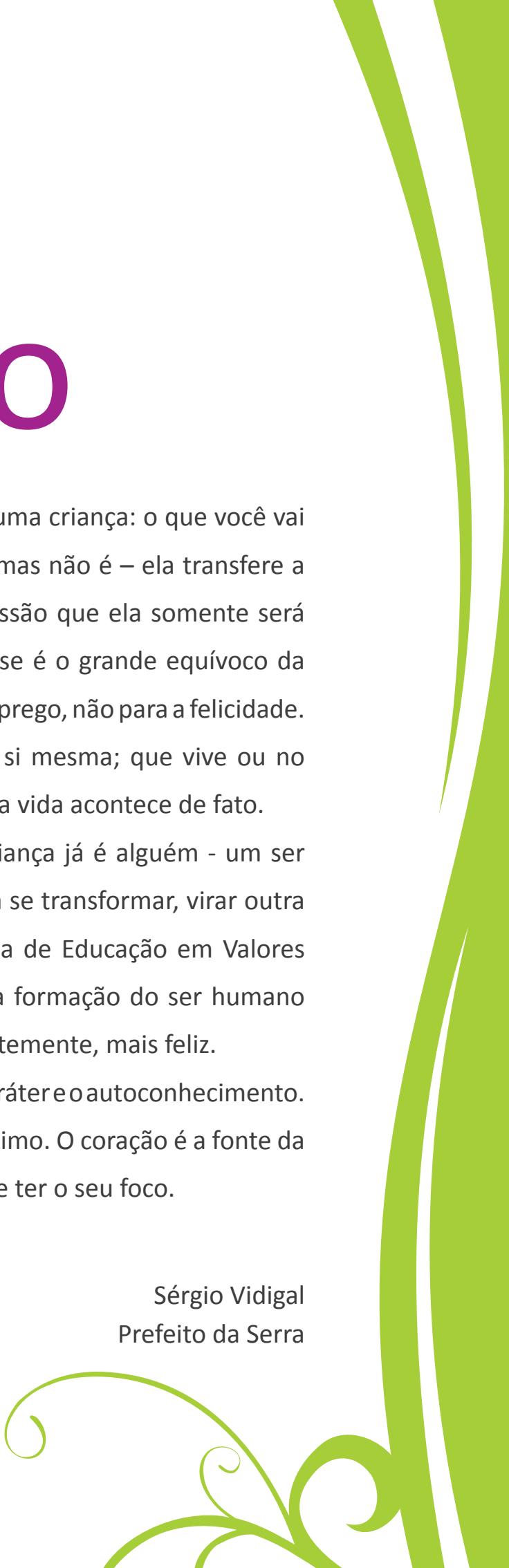
Antônio Tarcísio Correia de Mello
Auditor Geral

Berenice de Albuquerque Tavares
Assessora Especial de Governo

Wellington Costa Freitas
Presidente do Instituto de
Previdência dos Servidores



A sabedoria que vem do coração



É comum a gente ouvir um adulto perguntar para uma criança: o que você vai ser quando crescer? A pergunta parece inocente, mas não é – ela transfere a vida para o futuro e passa para a criança a impressão que ela somente será considerada a partir da profissão que escolher. Esse é o grande equívoco da educação tradicional, que forma a criança para o emprego, não para a felicidade. Que ensina a criança a olhar para fora, não para si mesma; que vive ou no passado ou no futuro, ignorando o presente, onde a vida acontece de fato.

É preciso entender uma coisa muito simples: a criança já é alguém - um ser sagrado, de infinitas possibilidades. Ela não precisa se transformar, virar outra pessoa, para ser alguém na vida. Com o Programa de Educação em Valores Humanos, a Serra dá um importante passo para a formação do ser humano completo – conchedor de si mesmo e, consequentemente, mais feliz.

A educação que eu defendo prioriza a formação do caráter e o autoconhecimento. Só quem aprendeu a se amar pode amar o seu próximo. O coração é a fonte da sabedoria divina, é nele que a escola moderna deve ter o seu foco.

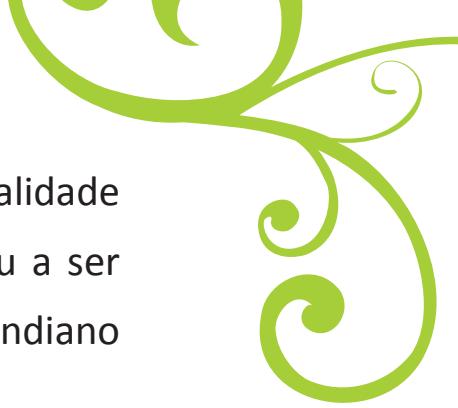
Sérgio Vidigal
Prefeito da Serra







A Serra dá o primeiro passo



Formar o caráter da criança por meio da educação amorosa é a finalidade do Programa de Educação em Valores Humanos, que começou a ser desenvolvido no município da Serra. Idealizado pelo educador indiano Sathya Sai Baba, já é sucesso em países da Europa e Ásia.

A iniciativa da Prefeitura da Serra é pioneira no Espírito Santo e representa a verdadeira revolução no sistema de ensino, onde a criança passa a ser vista como um ser integral, não apenas um cérebro que consome informação. É preciso educar com o coração, porque o cenário de violência que se instalou no mundo inteiro é proveniente da falta de amor nos corações humanos.



O maior desafio é a integração dos valores humanos aos currículos escolares. O programa, que já é adotado em mais de 100 países, apresenta uma teoria educacional que mescla conceitos — e, principalmente, práticas — de verdade, ação correta, amor, paz e não-violência aos currículos escolares tradicionais, para levar a harmonia para toda a humanidade a partir da educação.



O sistema atual de ensino enfatiza o cérebro, em detrimento do coração. Todo conhecimento é de fora para dentro. As crianças sofrem uma forte pressão para alcançar o sucesso, não a felicidade. Aprendem a ganhar a vida, não a viver. Isso traz a infelicidade e, consequentemente, a violência na família, nas escolas, nas instituições e em toda sociedade.





Por que Valores Humanos?

O diagnóstico

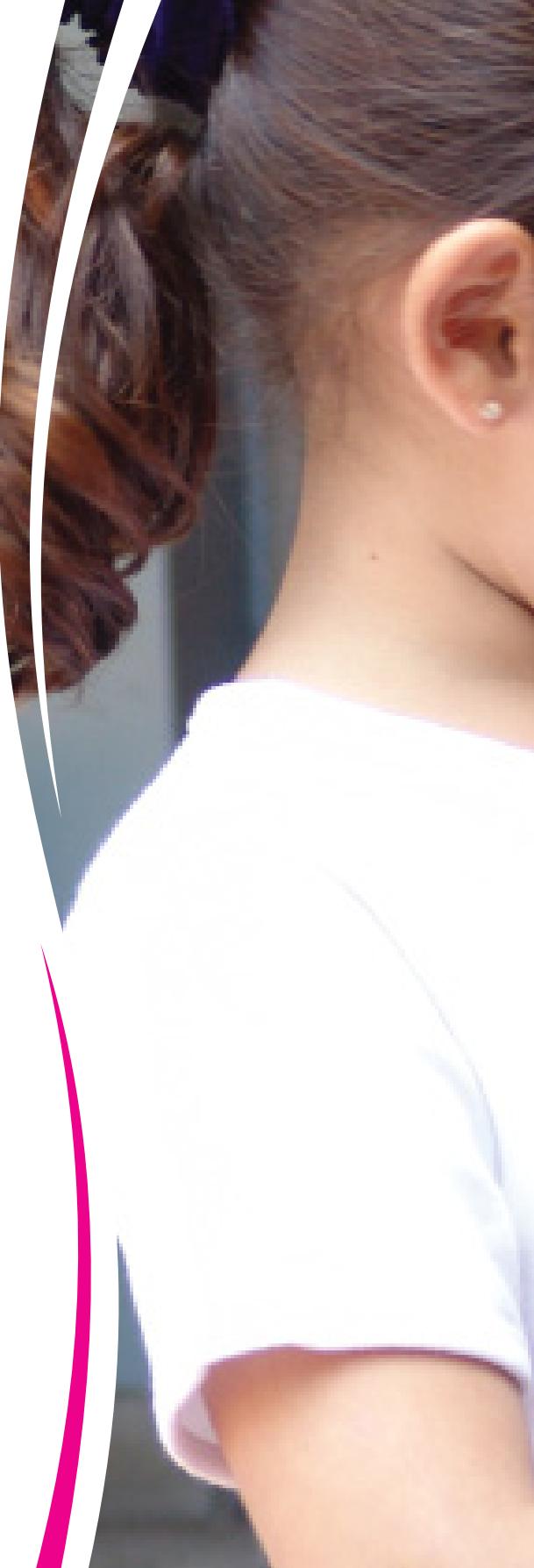
A violência no Espírito Santo e nas instituições é resultado de um longo processo de degradação da dignidade humana, com uma história de contínuas agressões à vida, à coletividade, à fraternidade, à liberdade e ao direito individual. É um processo que, apesar de possuir particularidades da nossa realidade, faz parte de um contexto maior de violência “globalizada” que ameaça o mundo inteiro.

Violência em todas as instâncias: opressão de minorias, desvalorização da mulher, trabalho infantil, fome, má nutrição, maus tratos às crianças de todas as classes sociais, danos ambientais, abuso de poder, descaso com o bem público, política elitista, guerras injustificáveis, decisões arbitrárias sobre a vida coletiva, etc. A violência criminal é apenas uma das facetas da violência maior,

que se destaca quando foge ao controle e chega a um ponto de ameaçar a ordem vigente.

Na sociedade atual, a competição é o lema. O discurso da eficiência como solução para mudança torna-se frio e insuficiente. A eficiência sem ética e sem amor, pode alimentar a competição desenfreada que predomina na sociedade, incentivada desde os bancos escolares e universidades.

Por que as escolas e as universidades não estão produzindo “massa crítica” capaz de propor e implementar mudanças definitivas na sociedade, voltadas essencialmente para qualidade de vida? Porque estão desenvolvendo apenas a intelectualidade. Ainda estão insensíveis aos conceitos de inteligência emocional e espiritual.



Nas escolas a criança é ensinada a ganhar a vida e não a viver; é incentivada a buscar o sucesso e não a felicidade. O ensino tradicional não leva em conta a natureza da criança. Ela é sempre orientada a escolher a profissão que o merca-



do entende como rentável, como se o dinheiro fosse o único objetivo da existência. Não aprende a lidar com as suas próprias emoções – sufoca a raiva, o choro, a tristeza e até a alegria. Quando esses sentimentos são

liberados, eles ressurgem carregados de negatividade e violência, tal qual uma barragem que se rompe.

O resultado são mentes inquietas e corações infelizes. Pessoas mal resolvidas e amarguradas. Constru-

em-se assim o mau caráter e a fraca personalidade, gerando permanentes conflitos dentro de cada um e na sociedade. É assim que surge a violência nas suas mais variadas manifestações.





A mudança

Para mudar, é preciso desprogramar os códigos reprodutores de estilos destrutivos de comportamento, passando a vivenciar e irradiar os valores essenciais e universais do homem. Estes valores precisam ser criados ou descobertos? Não. Eles são inerentes à alma humana. Entretanto, estão como que adormecidos, reprimidos, ausentes da consciência.

Para despertar os verdadeiros valores é necessário mudar o sistema de ensino com a adoção do Programa de Educação em Valores Humanos - um trabalho que requer experiência e envolvimento, pois não é uma mera transmissão intelectual de conhecimento. É vivência transformadora.

Trata-se de uma educação voltada para o ser integral, uma educação para a vida. Sem alterar o conteúdo básico dos currículos, e sem conflitar com quaisquer opções religiosas das famílias e estudantes, o Programa de Educação em Valores Humanos apoia os educadores no processo de transmissão de valores.

A ênfase que é dada hoje ao cérebro, volta-se para o coração, que é a fonte de toda a sabedoria. O coração do Programa de Educação em Valores Humanos está nas crianças e nos adolescentes, mas sua energia abrange gradual e amorosamente a família e a comunidade.

Existe uma criança adormecida dentro de cada homem e de cada mulher, que pode ser redespertada para o aprendizado que assegura a felicidade e, consequentemente, o sucesso de qualquer ser humano. Primeiro a gente é feliz, depois a gente faz sucesso.

Conheça-te a ti mesmo

O caminho para a felicidade e o sucesso passa necessariamente pelo auto-conhecimento. Quem não fala bem consigo mesmo, não se comunica bem com os outros e, desta forma, não colabora para uma convivência harmoniosa nos ambientes que frequenta. É geralmente uma pessoa agressiva, que enxerga o mundo sempre cinzento e perigoso.

Quando aprendemos a nos amar, automaticamente começamos a desenvolver a compaixão pelos nossos semelhantes. A abertura do coração desenvolve reverência, veneração, respeito e vontade de servir amorosamente. Da mesma forma que os atletas treinam suas habilidades para se tornarem campeões, todos nós temos que exercitar repetidamente nossas virtudes para nos tornarmos seres humanos de primeira classe.

A verdadeira educação, segundo o educador Sathya Sai Baba, deve tornar uma pessoa compassiva e humana, não egocêntrica e de critérios estreitos. A simpatia espontânea e o interesse por todos os seres, fluem com naturalidade do coração de quem foi educado adequadamente.

Nas escolas onde o Programa de Educação em Valores Humanos é desenvolvido, a criança aprende desde cedo a prática dos 5 valores fundamentais à construção de um caráter sólido: VERDADE, AÇÃO CORRETA, PAZ, AMOR E NÃO-VIOLÊNCIA. Isso vai fazer dela um ser humano inteiro – amoroso e solidário.

A criança aprende também a desenvolver suas potencialidades naturais e o sentido da UNIDADE - somos um só corpo, uma só energia. A nova ordem mundial se resume a duas simples palavras: COMPARTILHAR E EVOLUIR.





Valores Humanos

Verdade

O que deve atender a consciência

Ação Correta

O que deve ser praticado

Paz

O que deve preencher nossa mente

Amor

O que deve se expandir dentro de nós

Não-violência

O que devemos ser plenamente...



Silêncio

Calar a mente para ouvir a alma

O silêncio, tão pouco valorizado na Educação Ocidental, é um poderoso instrumento na construção do ser humano completo. Ele nos permite acessar o nosso eu interior, onde reside a fonte de toda a sabedoria. A Educação em Valores Humanos promove o encontro da criança com ela mesma e, por isso, tem no silêncio uma de suas mais importantes ferramentas de trabalho.

A história nos revela que quando permanecemos em silêncio, entramos em contato com todo o nosso potencial divino, de onde emanam a intuição, a criatividade e a genialidade.

Quando era menino, o cientista Isaac Newton gostava de viver isolado, fato que inclusive chegou a preocupar os seus pais, mas que foi fator determinante para o conhecimento que o mundo tem hoje a respeito da Lei da Gravidade.

A descoberta foi feita quando Newton estava sentado, em silêncio, debaixo de uma árvore de maçãs. O estado de êxtase, que transporta a pessoa para viver exclusivamente o aqui e o agora, permitiu que ele percebesse quando uma maçã caiu. A grande descoberta não foi feita num laboratório ou enquanto ele estava fazendo seus cálculos ou tagarelando. Ela só foi possível a partir do silêncio externo e interno.





Sucesso na Europa e Ásia

Nas escolas onde o Programa de Educação em Valores Humanos é desenvolvido, a criança aprende a desenvolver suas potencialidades naturais e o sentido da UNIDADE - somos um só corpo, uma só energia. A compaixão de uns pelos outros é o resultado natural desse modelo de Educação, que já é sucesso em países da Europa e da Ásia. A sociedade que até agora viveu do descartável e do superficial, anseia pela profundidade das coisas verdadeiras. É tempo de banir a violência de nossas vidas; de entender o próximo como a extensão de nós mesmos; de abrir o coração e de ser feliz!



As crianças aprendem o que vivem

A escola não pode mais ser considerada simplesmente como uma estrutura física onde o aluno se entope de conhecimento para ser alguém na vida. O primeiro passo para a grande mudança de mentalidade, que se faz necessária, é considerar que a criança já é esse alguém, ela é um ser iluminado que veio ao mundo para se aprimorar espiritualmente e, consequentemente, desfrutar das riquezas materiais.

A escola tem que ser respeitada como o segundo lar. Independente de tamanho, estrutura ou beleza, precisa ser um espaço cheio de

amor, onde as crianças tenham oportunidade de se revelar por meio de seus dons naturais e sagrados. A escola é o jardim onde a sementinha será cultivada e se tornará uma árvore forte e sadia.

Tudo deve ser cuidadosamente preparado para que o aluno se sinta acolhido, em casa, e possa emergir de forma positiva. Você vai conhecer agora 5 modelos de aula do Programa de Educação em Valores Humanos, com ênfase na VERDADE, na AÇÃO CORRETA, na PAZ, no AMOR e na NÃO-VIOLÊNCIA.



Aula 1

Valor absoluto: VERDADE • Subvalor: Honestidade

Objetivo: que a criança seja capaz de manifestar o amor e o respeito, dizendo sempre a verdade.

Harmonização

Conduza os alunos na seguinte visualização:

"Feche os olhos. Agora, vamos prestar atenção na respiração, vamos inspirar profundamente expirar lentamente... Sinta o ar entrando frio e saindo morno dos seus pulmões... Relaxe... Agora, imagine que você é uma gota de chuva... Imagina que você está passeando suavemente, embalado pela brisa... Sinta, agora, que você começa a deslizar por uma linda folha verde... Veja que lindo tapete marrom: é a terra... sinta o cheiro maravilhoso da chuva. A terra é suave.... Sua gotinha cai sobre ela... Uma a uma, as gotas vão acalmando a terra, matando a sua sede. A terra abraça essa gotinha, agradece a sua delicadeza... A gota e a terra se integram. A gota é absorvida pela terra... Que sensação maravilhosa de unidade, de integração, de amor... Você está muito feliz... Com esse sentimento no coração, lentamente, volte para a sala de aula... Mexa lentamente os braços e pernas... faça um carinho em seu corpo... ele é muito precioso para você... lentamente abra os olhos e perceba que você está rodeado de amigos... o amor flui por todos os corações. É assim que Deus gosta de ver os seus filhos"..."

Reflexão do Pensamento



Trabalhe com a classe a seguinte frase:

“É muito mais difícil julgar a si mesmo do que julgar os outros”.
(Saint-Exupéry)

Sugestões de perguntas para a reflexão do pensamento:

- Quais atitudes das pessoas de sua família o incomodam?
- Quais atitudes dessas mesmas pessoas lhe agradam?
- De quais atitudes suas você não gosta?
- Das atitudes que você toma, quais lhe agradam?
- Você sabe como reage numa situação de briga? E como reage a uma notícia muito boa?
- Como é sua personalidade?

Uso da metáfora

Vamos usar o texto O lenhador honesto, adaptação de uma história escrita por Emilie Pousson.

Há muito tempo, numa floresta verdejante e silenciosa, próxima a um rio de águas cristalinas e espumantes, vivia um pobre lenhador que trabalhava muito para sustentar a família. Todos os dias, ele empreendia árdua caminhada floresta adentro, levando no ombro seu afiado machado.

Partia sempre assobiando e contente, pois sabia que, enquanto tivesse saúde um machado, conseguiria ganhar o suficiente para comprar o pão de cada dia.

Certo dia, ele estava cortando um enorme carvalho perto do rio. As lascas voavam longe e o barulho do machado ecoava tão alto pela floresta que parecia haver uma dúzia de lenhadores trabalhando. Passado

algum tempo, o lenhador resolveu descansar um pouco. Recostou o machado na árvore e virou-se para sentar... Mas tropeçou numa raiz velha e torcida, esbarrando no machado. Antes que pudesse pegar a ferramenta, ela rolou ribanceira abaixo, caindo no rio...

O pobre lenhador vasculhou as águas tentando encontrar o machado, mas aquele trecho era fundo demais... O rio continuava a correr com a mesma tranquilidade de sempre, ocultando o tesouro perdido...

O que hei de fazer? Perdi o machado! Como vou poder alimentar meus filhos? – gritou o lenhador.

Mal ele acabou de lamentar, surgiu de dentro do rio uma bela mulher. Era a fada do rio, que veio à superfície ouvir o lamento. _ Por que você está sofrendo tanto? – perguntou a fada com voz amável.

Ao ouvir a história do lenhador, ela mergulhou no rio... minutos depois, surgiu na superfície com um machado de prata nas mãos. – Foi este que você perdeu?

O lenhador pensou em todas as coisas que poderia comprar para seus filhos com toda aquela prata! Mas o machado não era dele... e o homem balançou a cabeça dizendo: - Meu machado é de aço.

A fada das águas colocou o machado de prata sobre o barranco do rio e tornou a mergulhar. Voltou e mostrou o machado ao lenhador: - Talvez este machado seja o seu, não?

- Não, não, disse o lenhador – esse machado é de ouro! Vale muito mais do que o meu...

A fada das águas depositou o machado de ouro sobre o barranco do rio e mergulhou mais uma vez. Tornou a

mergulhar e desta vez trouxe o machado perdido. – Este é o meu machado! É o meu, sem dúvida! – afirmou o lenhador.

- É o seu – disse a fada das águas. Apontando para os outros dois machados, disse: eles também são seus. São um presente do rio por você ter dito a verdade.

À noitinha, o lenhador empreendeu a árdua caminhada de volta para casa com os três machados nas costas, assobiando contente e pensando em todas as coisas boas que eles trariam para sua família.



Pontos para Reflexão

- Que tipo de pessoa era o lenhador?
- O que aconteceu com o machado dele?
- Quem apareceu para ajudá-lo?
- A que tipo de tentação o lenhador foi submetido?
- Como ele se portou diante da situação?
- Qual foi a recompensa que recebeu por sua honestidade?
- O que é honestidade?
- Você já esteve numa situação semelhante?
- Como você se sente quando diz uma mentira?
- Como você se sente quando fala bem de alguém?
- Como você age com os outros?
- Como os outrosagem em relação a você?
- Você acha que a maneira como o tratam é consequência do modo como age com os outros?
- Por que é perigoso cultivar maus pensamentos?

“Fica decretado que, a partir deste instante, haverá girassóis em todas as janelas; que os girassóis terão direito a abrir-se dentro da sombra; e que as janelas devem permanecer o dia inteiro abertas para o verde, onde nasce a esperança.”

Tiago de Mello



Aula 2

Valor absoluto: AÇÃO CORRETA • Subvalor: Responsabilidade

Objetivo: Induzir a criança à compreensão de que a responsabilidade é indispensável em todas as suas ações.

Harmonização

Feche os olhos. Vamos prestar atenção na respiração. Deixe os braços e as pernas bem soltos... respire sentindo que o ar entra frio e sai morno dos seus pulmões... relaxe... Imagine o dia amanhecendo, o sol brilhando, você sente o calor e o brilho do sol penetrando e aquecendo o seu corpo... O sol aquece também o seu coração... Sinta como o seu corpo está aquecido, como está saudável... Sinta o seu coração transbordar de felicidade e amor. Veja uma linda luz brilhante sair do seu corpo em direção ao seu amigo do lado, depois para o outro e outro... até que essa luz atinja todos os que estão nesta sala. Veja esta sala brilhando com uma luz intensa de amor... Veja a luz explodir na sala e se expandir para todos desta escola, desta cidade... Essa é a luz do amor que atinge a todos... Todo o seu ser está pleno de luz brilhante e amorosa... Diga para si mesmo: sou amor puro, sou muito feliz, vou amar a todos... Agora, cheio de anergia dessa luz maravilhosa, volte vagarosamente à escola, a esta sala e ao seu lugar, cheio de felicidade... Abra os olhos bem devagar e estique bem o corpo... espreguiice, desperte cada parte do seu corpo... Agradeça ao Universo por estar vivo e cheio de saúde e felicidade...

Reflexão do Pensamento



Trabalhe com a classe a seguinte frase:

“Estejam sempre alegres, sejam bons, sejam amigos.

Presenteiem com sua alegria também aqueles que estão tristes”.

(Papa João Paulo II)

Sugestões de perguntas para o debate com os alunos:

- Como vocês acordam de manhã? Falantes e bem humorados ou sem vontade de falar nem de dar um bom dia aos pais?
- O que sabem da importância de dar um sorriso aos seus amigos?
- O que sabem da importância de olhar sempre se há alguém triste ao redor?
- O que é ser amigo para vocês?
- Como se comportam quando há alguém triste ao seu lado?
- Alguma vez um amigo chorou de tristeza na sua presença? O que você fez para acolher esse amigo?

Uso da metáfora

A história proposta nesta aula é O retorno de um pai, do repertório folclórico africano.

"Era uma vez, na África, um homem que se considerava muito feliz. Ele tinha uma mulher apaixonada e quatro filhos saudáveis. O mais velho chamava-se Olhos-Agudos, pois conseguia seguir rastros através dos campos e selvas melhor do que qualquer outra pessoa da aldeia. O segundo filho era conhecido como Ouvidos-Afiados, pois distinguia melhor que ninguém os sons de todas as criaturas da natureza. O terceiro filho tinha o nome de Braços-Fortes, ele sempre ganhava qualquer disputa de força. O quarto filho era ainda um bebê, mas o pai tinha certeza de que, quando crescesse, seria tão habilidoso e dedicado quanto os outros irmãos.

Certa manhã, ao acordar, a família descobriu que o pai havia desaparecido. Ele não voltou à noite nem na manhã seguinte. Não havia notícias de seu paradeiro. A família discutia o acontecimento e imaginava onde ele poderia ter ido...

- Talvez tenha decidido visitar nosso tio, disse Olhos-Agudos, dando de ombros...

- Pode ser que tenha ido ao festival da aldeia vizinha, sugeriu Ouvidos-Afiados...

- Pode também ter ido até as montanhas para aproveitar a brisa fresca, disse Braços-Fortes...

A mãe ouvia tudo quieta e balançava a cabeça, incerta. Uma semana se passou e nada do pai voltar. Às vezes os filhos conjecturavam sobre seu destino, mas depois paravam de falar no

assunto, temiam que o pai estivesse morto.

O filho mais novo, no entanto, nem pensava nisso. Certa manhã, sentado no colo da mãe, abriu a boca e disse as primeiras palavras: - Onde está o papai? Quero ver meu pai!

Os irmãos mais velhos olharam-se espantados...

- É isso mesmo! Disse Olhos-Agudos. Onde está nosso pai?

- Algo de mau deve ter acontecido, disse Ouvidos-Afiados.

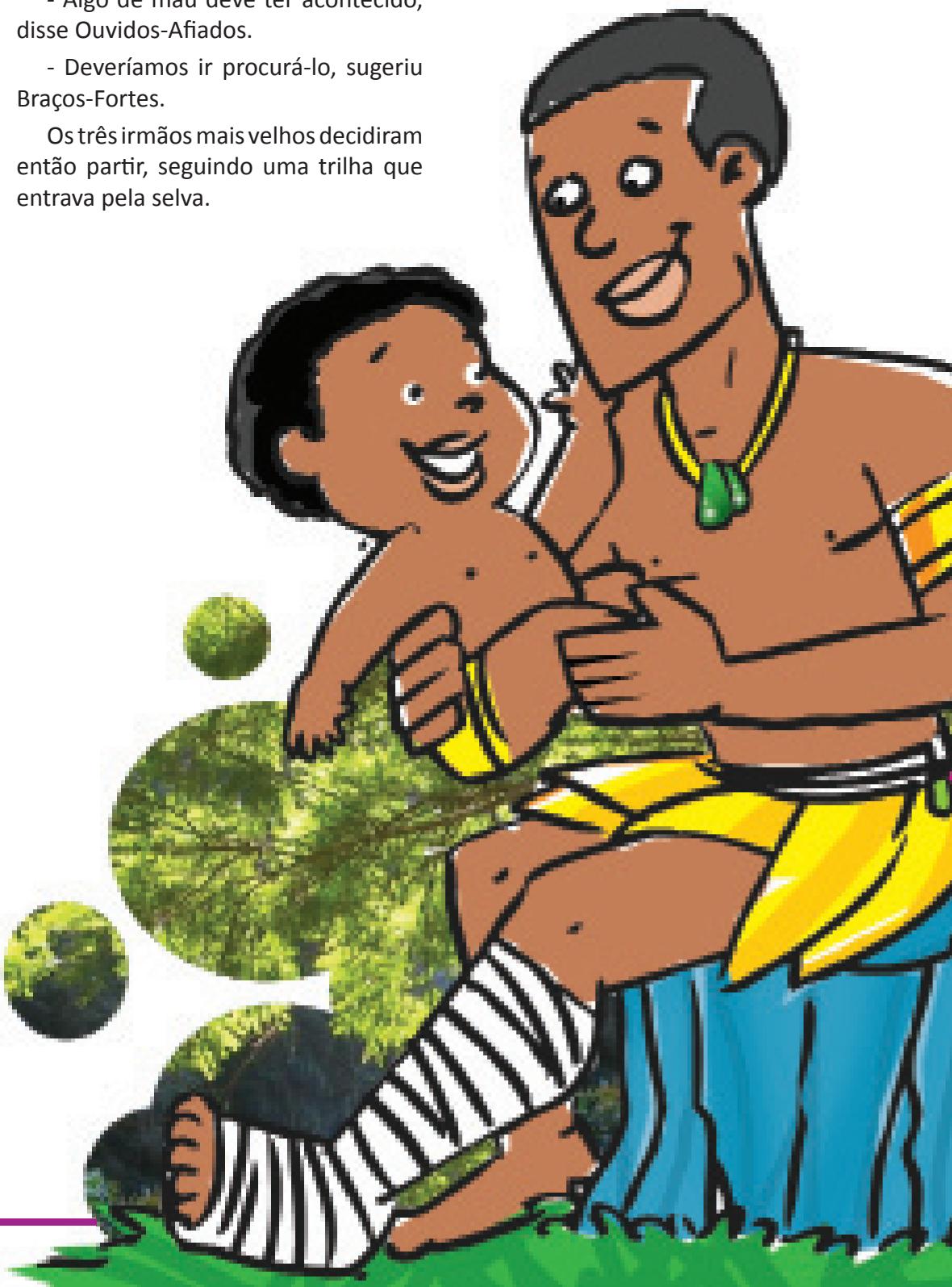
- Deveríamos ir procurá-lo, sugeriu Braços-Fortes.

Os três irmãos mais velhos decidiram então partir, seguindo uma trilha que entrava pela selva.

- Vejam, ele veio por aqui! Apontou Olhos-Agudos. Vejo seus rastros na trilha. Ele conduziu os irmãos por vales e montanhas, através de campos e florestas, cada vez mais longe de casa. Por fim, os rastros desapareceram e até Olhos-Agudos perdeu a pista.

- Vamos desistir! declarou ele desanimado.

- Esperem! Interrompeu Ouvidos-Afiados. Ouço alguém gritar... Conduziu



então os irmãos pela terra selvagem, onde nunca haviam se aventurado, parando aqui e ali para captar o som que só ele conseguia ouvir. Finalmente chegaram a um rio e, ao lado da margem, viram o pai, que mantinha afastado, com uma lança, um leopardo que rosnava.

- Precisamos salvá-lo! Gritou Braços-Fortes. Sem esperar pelos irmãos, jogou-se sobre a fera e esmagou-a com seu braço poderoso.

- Vocês chegaram bem na hora! Disse o pai. Vim para a selva caçar, mas caí e machuquei a perna. Não consegui voltar para casa, tenho sobrevivido comendo qualquer coisa, mas minhas forças estavam no fim, e o leopardo aproximou-se para acabar de me matar.

Os filhos envolveram a perna machucada do pai, trouxeram comida para devolver-lhe a força, carregando-o para a casa da aldeia. Todos ouviram a

façanha de Olhos-Agudos, Ouvidos-Afiados e Braços-Fortes para salvar o pai e elogiaram a habilidade e devoção dos três.

Mas o sucesso subiu à cabeça dos irmãos, que começaram a discutir quem era o mais responsável pelo resgate do pai.

- Se não fosse por mim, nunca teríamos sabido por onde procurar, gabava-se Olhos-Agudos... Eu segui o rastro pelo meio da selva.

- É, mas acabou perdendo a pista, lembrou Ouvidos-Afiados... Fui eu que ouvi os gritos que nos levaram ao rio.

- Mas de que adianta isso se eu não estivesse lá? Argumentou Braços-Fortes... Fui eu que matei o leopardo e salvei nosso pai da morte certa.

Discutiram, discutiram e acabaram pedindo ao próprio pai que decidisse qual deles era o maior responsável por

seu regresso. O pai ouviu atentamente todos os argumentos, ergueu a mão e pediu silêncio:

- Devo minha vida aos três, pois cada um de vocês teve uma função importante no meu resgate. Mas, se me perguntarem qual dos meus filhos mais contribuiu para que eu voltasse para casa, devo dizer-lhes que não foi você, Olhos-Agudos, nem você, Ouvidos-Afiados, nem você, Braços-Fortes. O filho que verdadeiramente provocou meu retorno está aqui.

E o pai tomou o filho mais novo nos braços.

Então todos se lembraram de que esse era o filho cujas primeiras palavras foram ONDE ESTÁ O PAPAI?

Foi o coração amoroso do menino que incentivou todos os outros a tomarem uma atitude, indo buscar o pai".



Pontos para Reflexão

- Como era a família da história?
- Como se chamavam os filhos e por que tinham aqueles nomes?
- O que aconteceu com o pai?
- Como cada filho colaborou para o resgate do pai?
- O que você acha da vontade dos filhos de encontrar o pai?
- Qual deles, na sua opinião, mais colaborou para o resgate?
- O que você acha do trabalho de equipe? Nessa história, há algum exemplo disso? Em que passagem?
- Como você vê a disputa entre os irmãos? Se eles tivessem discutido quem era o mais importante antes do resgate, será que o pai teria sido salvo?



Canto em grupo

A proposta de música para esta atividade é “O Trabalho”, de Ester Popolin, adaptada para a melodia de “O Cravo e a Rosa”.



O trabalho é importante
Ele faz o mundo fluir,
Também faço a minha parte
Para o mundo evoluir.
Eu estudo intensamente,
Acredito no meu valor
Serei sempre um grande homem,
Pro Brasil todo o meu amor.



Atividade em Grupo

Dois ou mais jogadores têm de trazer cadeiras, que devem ter o mesmo número dos jogadores, até determinada meta, distante vários metros do ponto de partida, sem colocar os pés nem as mãos no chão.

Uma hipótese para resolver a situação é encontrar uma estratégia cooperativa deslocando-se sobre as cadeiras, ficando em dupla sobre a mesma cadeira e movendo a seguinte.

Atividade de Seguimento

Peça às crianças que, com a ajuda dos pais, montem uma lista de dez ações que devem realizar diariamente em casa. Oriente-as para, toda segunda-feira, verificar o que estão realmente cumprindo e quais são os pontos em que precisam melhorar seu desempenho. Essa avaliação, de preferência, deve ser feita com a participação dos pais.

“ A verdadeira inteligência atua silenciosamente. O silêncio, que precede a calma, é o lugar onde a criatividade e a solução dos problemas são encontrados. Quando você perde contato com a sua calma interior, perde contato com você mesmo. Quando perde esse contato, fica perdido no mundo. ”

Eckhart Tolle, escritor alemão, autor dos livros:
“O Poder do Agora”, “O Poder do Silêncio” e
“O Novo Despertar da Consciência”.



Aula 3

Valor absoluto: PAZ • Subvalores: Paciência e autoconfiança

Objetivo: desenvolvimento das atitudes de autoconfiança e paciência perante as dificuldades encontradas pelas crianças no cotidiano.

Harmonização

Feche lentamente os olhos, prestando atenção na respiração... inspire profundamente... Sinta o ar entrando frio e saindo morno dos seus pulmões. Relaxe... Agora, vamos nos conectar com o silêncio... Vamos prestar atenção nos ruídos de fora da classe... Perceba que agora não há mais ruído aqui. Vamos encontrar o nosso interior... Vamos buscar, lá no fundo do nosso coração, todas as mágoas provenientes de brigas... todas as tristezas provenientes de rejeições... todos os medos... Medo de ficar sozinho... Todas as incertezas... Incerteza do que vai acontecer com a gente. Vamos colocar tudo dentro de um grande saco de cor amarela... E vamos expirar bem forte, empurrando esse saco para fora. Agora estamos todos bem leves... Nossa interior está pleno de alegrias, amor, tranquilidade... Estamos todos muito felizes... Com esse sentimento de leveza e amor, vamos voltando lentamente à sala de aula, movimentando todos os membros do corpo...

Reflexão do Pensamento

Trabalhe a classe com o ditado popular:

“Quem tem pressa come cru e quente”.

Sugestões de perguntas para a reflexão do pensamento:

- Como você faz suas atividades diárias: com pressa e de qualquer jeito ou com lentidão?
- Como você faz as coisas que sua mãe ou outra pessoa lhe pede: com rapidez e reclamações ou com atenção e cuidado?
- Você tem paciência de esperar sua mãe terminar as tarefas dela para então levá-lo a passear?
- Você já passou por alguma situação em que não teve paciência de esperar e se deu mal ou foi prejudicado? Descreva-a.
- Preste atenção em si mesmo e relate sua forma de agir.



Uso da metáfora

O tema proposto para esta aula é a fábula A galinha dos ovos de ouro, adaptada por Monteiro Lobato.

"João Impaciente descobriu, em seu quintal, uma galinha que botava ovos de ouro. Um ovo por semana, apenas. Louco de alegria, disse à sua mulher:

- Estamos ricos! Esta galinha traz um tesouro na barriga. Se eu a matar, me tornarei o homem mais rico do mundo!

- Por que matá-la se, conservando-a, você obtém um ovo de ouro de sete em sete dias? Perguntou a mulher.

- Só se eu não me chamasse João Impaciente! Quer que eu me satisfaça com um ovo por semana, quando posso conseguir tudo de uma só vez?

E João matou a galinha. Mas dentro dela ele só encontro tripas, como nas galinhas comuns. E João Impaciente continuou do mesmo jeito pelo resto da vida, morrendo algum tempo depois sem nenhum vintéim...

Quem não sabe esperar, pobre pode acabar..."



Pontos para Reflexão

- Que tipo de pessoa era João?
- Qual foi o ato de João?
- Quais foram as consequências da impaciência de João?
- O que é ser impaciente?
- O que é preciso para ter paciência? Você sabe ser paciente?
- Sabe esperar sua vez de falar sem cortar o outro?
- Na fila, você espera sua vez ou passa na frente dos outros?
- Tem paciência com os seus colegas?
- Tem paciência consigo mesmo, com as suas dores e com os mais velhos?
- Já observou se sua falta de paciência o deixa ansioso?
- Relate um caso em que sua paciência o tenha prejudicado.

Canto em grupo

A música abaixo é “Ser Paciente”, escrita por Ester Popolin para a melodia de “Um Elefante”.

Ser paciente ajuda muita gente,
Ser paciente, paciente ajuda muito mais.
Ser paciente, paciente, paciente ajuda muita gente,
Ser paciente, paciente, paciente melhora ainda mais.
Ter que esperar trabalha nossa mente,
ter que esperar e esperar trabalha ainda mais.
A gente vence fortemente os obstáculos
que surgem à nossa frente,
Melhora a gente, a semente que germina
a encontrar a paz.



Atividade em Grupo

A atividade proposta é: Confio em mim e em meu companheiro.

Nessa brincadeira, as crianças formam pares e caminham juntas por um espaço predefinido, que pode ser fora da classe. Em cada dupla, uma das crianças não pode enxergar porque está com os olhos vendados e a outra pode ver, mas não pode falar. Elas devem caminhar pelo local da brincadeira ajudando uma à outra. A que enxerga tem de conduzir seu par pela mão e avisá-lo dos obstáculos e perigos à frente com sinais – um toque no ombro, um aperto no braço, etc. Depois de sete minutos, as crianças invertem os papéis. No final da brincadeira, são feitas às crianças perguntas como:

- Qual é o sentimento de entregar-se à condução do colega?
- Quando você estava sem a venda nos olhos, preocupava-se com o que poderia acontecer ao seu companheiro?

Atividade de Seguimento

Proponha aos alunos que, num dia da semana, ajudem a mãe nas tarefas de casa, inclusive cuidando dos irmãos mais novos, brincando com eles, dedicando-lhes amor e paciência para que ela possa ficar um pouco mais descansada. No final da experiência, peça a avaliação da mãe.

**“O coração
é a fonte da verdadeira
Educação”**

Sathya Sai Baba



Aula 4

Valor absoluto: AMOR • Subvalor: Perdão

Objetivo: ensinar à criança que o perdão é um sentimento que aparece quando amamos e respeitamos o próximo com sinceridade.

Harmonização

Sente-se numa posição confortável... feche os olhos... respire profundamente 3 vezes... Sinta o ar entrando em você... sinta o ar saindo de você... Sinta e mentalize que o ar que entra em você é uma luz de energia purificadora. Cada vez que ele sai, todas as tristezas saem com ele. Esse ar está purificando e limpando todo o seu ser... Você está leve, purificado... Agora, você pode ver a luz se expandindo em seu coração, iluminando todo o seu ser, expandindo-se por toda esta sala, encontrando a luz de seus companheiros e formando uma grande chama dourada... Forte... Brilhante... capaz de expandir amor por todos desta classe.... desta escola... deste bairro... desta cidade. Veja a cidade toda cheia de luz... Essa luz representa o amor que está dentro de você, de todos nós. Veja como o amor ilumina... veja como o amor fortalece a gente... veja como o amor nos une. Sinta o poder dessa corrente de amor circular entre nós... Sinta-se forte, poderoso! Sinta-se uno com a natureza... Sinta-se uno com o universo... Sinta-se uno com Deus... Desfrute essa sensação... Agora, lentamente, volte a esta sala de aula... ao seu lugar... Saiba que a luz do amor está dentro do seu coração.



Reflexão do Pensamento

Sugerimos trabalhar em classe com o ditado popular:
“Perdoar é divino”.



Uso da metáfora

O tema proposto para esta aula é a história Palavras na Areia, de autor desconhecido.

“Dois amigos, José e João, viajavam juntos a trabalho numa grande caravana. Certa manhã, chegaram às margens de um rio barrento e revolto. Ao tentar atravessá-lo saltando sobre pedras, o jovem José foi infeliz. Falseou o pé e caiu nas águas profundas do rio.

Sem vacilar, João, mais que depressa, jogou-se nas águas para salvar o amigo. Os demais companheiros jogaram cordas e paus para impedir que a correnteza levasse os dois amigos embora. Com certeza, José teria morrido se não fosse a bravura de João, que, lutando furiosamente, conseguiu trazer a salvo o companheiro de longos anos.

Após o ocorrido, José chamou seus hábeis servos e ordenou-lhes que gravassem, na face mais lisa de uma pedra, esta admirável legenda: Neste lugar, durante uma jornada, João salvou heroicamente seu amigo José.

Alguns meses depois, de regresso, novamente se viram forçados a atravessar o mesmo rio naquele mesmo ponto perigoso. Como estavam cansados da longa caminhada, resolveram repousar algumas horas. Sentados na areia clara, começaram de repente uma grande discussão. Os dois discordaram, discutiram

e brigaram. Num ímpeto de cólera, João, exaltado, esbofeteou brutalmente o amigo.

José não revidou. Ergueu-se e, tomando tranqüilo o seu bastão, escreveu na areia clara da praia: Neste lugar, durante uma jornada, João, por um motivo qualquer, injuriou gravemente seu amigo José.

Surpreso com o estranho procedimento de José, um dos ajudantes falou: - Senhor, na primeira vez, para exaltar a devoção de João, o senhor mandou gravar para sempre na pedra seu ato heróico. E agora que ele acaba de ofendê-lo tão gravemente o senhor se limita a escrever na areia incerta o ato de covardia... antes do cair da tarde terá desaparecido no mar!

José respondeu:

- É meu querido servo, o benefício que recebi de João permanecerá para sempre em meu coração, mas a injúria, escrevo-a na areia com um voto: que se apague do meu coração tão depressa quanto desaparecerá da areia.

Devemos ter em mente que Deus criou o mundo e o homem com amor. Quem sente amor nunca condena o outro, entende seu momento, é solidário e reza para que ele retorne ao bem. Quem sente amor tem Deus no coração”.



Pontos para Reflexão

- Que tipo de relacionamento tinham José e João?
- O que aconteceu durante a jornada?
- Que sentimento José demonstrou por João?
- O que aconteceu no retorno da caravana? Qual foi o sentimento de João desta vez?
- Que tipo de pessoa era João?
- O que você sentiu em relação à atitude de José e à de João?
- Como o amor foi demonstrado nesta história?
- Quem é o seu grande amigo?
- Você sabe perdoar um amigo que o tenha magoado?
- Você sabe esquecer as coisas ruins?
- Você sabe reconhecer quando um amigo o ajuda?
- Conte um caso em que você foi ofendido e perdoou.

Canto em grupo

A música abaixo é “Amar é perdoar”, escrita por Ester Popolin para a melodia “A canoa virou”.

Se um amigo teu, sem querer te magoar
Foi por causa de uma ira que não soube parar
Siri pra cá, siri pra lá
Quem tem amigo vai perdoar (bis)
Se a discórdia vier, só pratique o perdão,
Deixe o amor florescer dentro do coração
Siri pra cá, siri pra lá
Somos amigos vem me abraçar (Bis)



Atividade em Grupo

Distribua bolas de gás coloridas, papel e caneta entre os alunos. Peça-lhes que, em silêncio, cortem pedaços pequenos de papel e escrevam neles todas as suas mágoas, mazelas, tristezas e brigas com irmãos, amigos e pais. Peça-lhes que coloquem os papéis dobrados dentro dos balões, que então deverão ser inflados e fechados com um nó. Diga aos alunos para fecharem os olhos e imaginar que as bolas seguirão para o céu e, à medida que sobem, ficarão menores, assim como as tristezas internas, até que o balão desapareça levando tudo aquilo que os importunava. Agora, só lhes restará felicidade no coração. Para encerrar a atividade, todos soltarão de fato os balões como se estivessem numa festa.

Atividade de Seguimento

Oriente os alunos no sentido de que peçam aos pais ajuda numa pesquisa em jornais e revistas sobre situações nas quais a família acredita que a pessoa envolvida praticou uma ação incorreta e deve ser perdoada.



“ Certamente tu não vês Deus, não o encontras na rua, não podes estender-lhe a mão... Mas quando buscas a verdade, quando lutas pela justiça, quando consegues amar todos os seres vivos com igual ternura, quando te comprometes com a paz, tu o torna visível. ”

Martin Luther King

Aula 5

Valor absoluto: NÃO-VIOLÊNCIA • Subvalor: Respeito pelas diferentes raças, culturas e religiões.

Objetivo: Levar a criança a compreender que o mundo seria melhor sem os preconceitos que só afastam as pessoas e as distanciam de Deus.

Harmonização

Sente-se numa posição confortável... feche os olhos... respire profundamente três vezes...

Sinta o ar entrando em seus pulmões... sinta o ar saindo de você... Agora, vamos imaginar que temos um espelho na nossa frente. Visualize o espelho... Agora, veja a si mesmo na frente do espelho. Veja-se sorrindo, muito feliz... Diga a si mesmo: como sou feliz! Estou me vendo no espelho... como sou maravilhoso! Como sou bom! Como sou amigo de meus amigos! Como amo meus pais! Como sou feliz com minha família! Como sou feliz neste mundo! Como me sinto bem! Volte a sentir a respiração e, lentamente, abra os olhos.

Para reforçar essa prática, peça às crianças que, toda vez que se olharem no espelho – seja para fazer sua higiene, seja por qualquer outro motivo – repitam as frases: como sou feliz, como sou bom!

Reflexão do Pensamento

Frase para trabalhar em classe:

“Uma jornada de mil milhas começa com o primeiro passo”.
(Lao-Tsé)

Proposta de roteiro para debate:

- O que quer dizer jornada?
- O que significa dar o primeiro passo?
- Você já deu o primeiro passo em alguma situação? Como se sentiu?
- É difícil dar o primeiro passo?
- Você precisou de apoio dos amigos ou dos pais para isso?
- O que é uma longa caminhada? Podemos dizer que a vida é uma longa caminhada?





Uso da metáfora

Tema para esta aula: O sapinho e a cobra, uma lenda africana.
Tradução de Luiz Raul Machado.

“Era uma vez um sapinho que encontrou um bichinho comprido, fino, brilhante e colorido deitado no caminho.

- Olá, o que você está fazendo aí esticado na estrada?

- Estou me esquentando aqui debaixo do sol. Sou uma cobrinha, e você?

- Um sapo. Vamos brincar?

E eles brincaram a manhã toda no mato.

- Vou ensinar você a pular, disse o sapo.

E eles pularam a tarde toda pela estrada

- Vou ensinar você a subir na árvore se enrolando e deslizando pelo tronco – disse a cobrinha.

E eles subiram.

Ficaram com fome e foram embora, cada um para a sua casa, prometendo que iriam se encontrar no dia seguinte.

- Obrigada por me ensinar a pular – disse a cobrinha.

- Obrigado por me ensinar a subir em árvores – agradeceu o sapo.

Em casa, o sapinho mostrou à mãe que sabia rastejar. Ela perguntou:

- Quem ensinou isso a você, meu filho?

- A cobra, minha amiga.

- Você não sabe que a família da cobra não tem gente boa? Eles têm veneno, você pode morrer. Você está proibido de brincar com cobras e também de rastejar por aí. Não fica bem! – repreendeu a mãe do sapo.

Em casa, a cobrinha também mostrou à sua mãe que sabia pular.

- Quem ensinou isso a você? Perguntou a mãe assustada.

- O sapo, meu amigo.

- Que besteira! Você sabe que a gente nunca se deu com a família sapo? Da próxima vez, agarre o sapo e... bom apetite! E pare de pular! Nós, cobras, não fazemos isso.

No dia seguinte, cada um ficou no seu canto.

- Acho que não posso rastejar com você hoje – disse o sapo.

A cobrinha olhou, lembrou-se dos conselhos da mãe e pensou: Se ele chegar perto, eu pulo e o devoro. Mas lembrou-se também da alegria da véspera e dos pulos que aprendeu com o sapinho. Suspirou e deslizou pelo mato.

Daquele dia em diante, o sapinho e a cobrinha não brincaram mais juntos, mas ficavam sempre ao sol pensando no único dia em que puderam brincar e ser amigos de verdade”.

Pontos para Reflexão

- Que tipo de relacionamento tiveram o sapo e a cobrinha?
- O que um ensinou ao outro?
- Como eles se sentiram enquanto estavam juntos?
- O sapo e a cobrinha eram iguais na aparência? E nos sentimentos?
- Por que foram proibidos de brincar juntos?
- Você sabe o que é preconceito?
- Você já deixou de ser amigo de alguém por causa da aparência dele?
- Você deixa os outros falarem mal dos seus amigos?
- Você é capaz de pensar mal de seus amigos? Quando alguém fala mal de seu amigo, você acredita?
- Que qualidades você acha que as pessoas precisam ter para serem amigas?
- Você acha que as diferenças físicas podem separar as pessoas?



Canto em grupo

Música: "Cores humanas", com letra de Ester Popolin para a melodia "Jardim das flores".

Minha escola é um jardim
Florido com faces tantas,
Colorido com gente negra,
Amarela, vermelha e branca.

É bom poder conviver
Com amigos tão diferentes,
É como o arco-íris
Que encanta a vida da gente.



Atividade em Grupo

Com os alunos sentados em círculo, você diz: Lá vai uma barquinha carregada de amor. A criança que estiver ao seu lado deverá repetir: lá vai uma barquinha carregada de.... (cita no final da frase outro valor positivo que comece com a letra A. A criança do lado faz o mesmo, e assim sucessivamente. Aquela que não encontrar uma palavra para completar a frase, deverá recitar um pensamento de não-violência.

Atividade de Seguimento

Oriente os alunos a listarem, com a ajuda da família, os preconceitos que prejudicaram os relacionamentos entre as pessoas em seus lares e que não deveriam existir.

Obs. Os modelos de aula foram extraídos do livro "Valores Humanos na Educação", de Maria Fernanda Nogueira Mesquita – Editora Gente.



“ Que eu me torne em todos os momentos, agora e sempre, um protetor para os desprotegidos, um guia para os que perderam o rumo, um navio para os que têm oceanos a cruzar, uma ponte para os que têm rios a atravessar, um santuário para os que estão em perigo, uma lâmpada para os que não têm luz, um refúgio para os que não têm abrigo e um servidor para todos os necessitados. ”

Dalai Lama

Aprender a se amar para amar o mundo

O ensino tradicional não dá ênfase às pequeninas coisas que fazem a essência da vida. A criança é sempre estimulada a enxergar o mundo, não a si mesma... Ela é levada a valorizar o macro, nunca os detalhes preciosos que alimentam a alma da gente... Aprende a ganhar a vida e não a viver... Aos poucos, vai se distanciando das coisas que mais gosta de fazer.





“ Nunca é cedo para uma gentileza
porque nunca se sabe quando
pode ser tarde demais. ”

Ralph Waldo Emerson - filósofo americano







Gonçalo Medeiros, presidente do Instituto de Educação em Valores Humanos.

Depois de uma formação acadêmica consistente e de ter ocupado importantes cargos na área econômica do Governo Federal, o analista de sistema e filósofo Gonçalo Medeiros descobriu que, apesar da longa e bem sucedida experiência de vida, ainda não tinha aprendido o essencial: a gentileza. Sabia muito a respeito do mundo – as várias viagens ao exterior lhe deram uma cultura respeitável – mas paradoxalmente sabia muito pouco a res-

peito de si mesmo. Conhecia o sucesso, mas desconhecia a felicidade.

Dessa descoberta nasceu o desejo de conhecer e difundir pelo mundo afora o Programa de Educação em Valores Humanos, criado pelo educador indiano Sathya Sai Baba, que tem como meta a formação do ser humano integral: primeiro a criança aprende a se amar para depois amar o mundo; primeiro ela é ensinada a lidar com as suas emoções para depois fazer

sucesso na vida profissional.

O professor Gonçalo é presidente do Instituto de Educação em Valores Humanos, do Rio de Janeiro, e está coordenando, no município da Serra, o treinamento de 1.500 professores, que vão dar início à mudança no sistema de ensino da rede municipal, a partir da implantação do Programa de Educação em Valores Humanos nas escolas – um marco na Educação do Espírito Santo.

O amor que transforma

Professor Gonçalo

Como se deu o seu primeiro contato com a Educação em Valores Humanos?

Tinha estado na Índia por diversas vezes, costumava ver alunos das escolas de Sathya Sai Baba, mas não me despertavam a atenção. Em outubro de 1991, no entanto, fui a um bebedouro público para tomar água. Era um dia quente, com sol forte, e beber água era uma necessidade. É costume um mesmo copo ser usado por muitas pessoas, porque eles têm o hábito de derramar a água na boca sem encostar o copo nos lábios. Algumas crianças brincavam nas proximidades, e me surpreendi quando um menino, antes

que eu pegasse no copo, se antecipou, e lavou o copo, encheu-o d'água, e me serviu. Bebi a água, e ele me perguntou se queria mais. Aceitei, e novamente o jovem estudante encheu o copo de água e me serviu. Foi neste momento que acordei para a Educação em Valores Humanos, pois me dei conta de que não havia aprendido a ser gentil, não obstante minha formação em Filosofia pura.

O que especificamente despertou o seu interesse?

Nessa época sofria de várias crises de enxaqueca por semana. Um horror! Havia

percorrido todas as especialidades médicas, e nessa jornada encontrei médicos que padeciam do mesmo desconforto. Dei-me conta da importância da Educação em Valores Humanos quando, numa manhã, ainda na cama, sentia um dor de cabeça muito aguda. Ao invés de me levantar para tomar remédio, fiquei, ao contrário, quietinho, relaxando parte a parte do meu corpo, e repentinamente, notei que a dor de cabeça havia sumido. Concluí que a causa de todo meu desconforto físico era a ausência de paz emocional e mental. Revi toda a minha formação, e não encontrei ao longo de

toda minha existência qualquer pessoa que tivesse me ensinado a lidar comigo mesmo, com a mente, com os sentimentos.

O que o senhor fazia antes de se dedicar a esse trabalho de difusão do PEVH?

Profissionalmente considero-me bem sucedido. Fui da Petrobrás, depois passei no concurso do Banco do Brasil. Dava treinamento e fazia racionalização de serviço em agências no país. Depois assumi a chefia da divisão de análise do CPD do Banco Central, e lá defini a estrutura do sistema de administração financeira e orçamentária. Participei da elaboração do sistema gerencial de crédito rural, e por causa desse conhecimento o Banco Central me indicou para prestar assistência técnica ao INDAP (agência de desenvolvimento rural do Chile), por solicitação da OEA - Organização dos Estados Americanos. Posteriormente, por causa da prática com sistemas on-line, fui convidado pela Secretaria do Tesouro a gerenciar a implantação nacional do SIAFI-Sistema de Administração Orçamentária e Financeira do Governo Federal. Posteriormente, fui um dos coordenadores do núcleo da Presidência da República que deu suporte à realização da ECO-92, pela ONU.

Por que a ênfase em amar a si mesmo antes de aprender a amar o próximo?

Estava na Índia quando o educador Satya Sai Baba, em aula magna de Valores Humanos em 1993, ensinava como desenvolver o amor ao próximo, diariamente. Dizia ele: irradie seu amor a pelo menos 10 pessoas por dia, que não sejam do seu relacionamento. Aplicando essa prática, em maio de 1992 senti a abertura do Amor em meu coração. Senti o grande Amor fluindo por todo o meu ser. Um êxtase! A bendesventurança circulando! Mas um dia verifiquei que apesar de ter aprendido a amar o outro, faltava-me o principal, que era gostar de mim mesmo. Amar o outro é fácil, a Deus e Jesus mais ainda, mas amar a mim mesmo... quantas coisas me ensinaram para levar-me para longe do meu próprio eixo! Quando, finalmente, aprendi a gostar de mim tal qual sou, a amar-me tal qual sou, com as virtudes a serem aprimoradas e as imperfeições a serem lapidadas ou transmutadas, notei que o Amor passou a abarcar tudo, toda a Natureza, toda a Criação,



todos os seres, animados ou não. Finalmente, encontrei o que sempre buscava, o que realmente sou, o Ser!!!

Uma criança amada, e que se ama, é uma criança pacífica?

Quando uma criança é amada, e aprende a se amar, ela sabe que machucar o outro é machucar a si mesma. A criança é puro amor, ela nasce na unidade, e chora quando vê uma outra criança chorando. Ela expressa a compaixão, que é sentir o que

o outro sente, e querer ajudar. Por isso a criança vive na alegria, no presente. Mas quando ela começa a receber palavras duras e comparações dos adultos, a unidade é perdida, como também a auto-estima, a autoconfiança, a fé em si mesma, e a tristeza ou a dor substitui a alegria natural.

Como o PEVH contribui com o combate à violência?

Corre na Internet uma história atribuída a Licurgo, legislador grego. Convidado a dar



“ A base da Educação em Valores Humanos é a prática do Amor universal, o Amor que emana do próprio Ser. ”

uma palestra sobre Educação, ele pediu um prazo de 6 meses para se preparar. Passado o tempo pedido, Licurgo compareceu para a palestra, mas veio acompanhado com criados que traziam quatro gaiolas, com duas lebres e dois cães. Mandou o criado abrir a 1ª gaiola e dela saiu uma linda lebre. Logo mandou abrir a porta da gaiola com o cão, e todos assistiram atônitos o

cão atacar devorar a lebre imediatamente. A seguir foi aberta a porta da outra gaiola, e a 2ª lebre saiu. A expectativa era enorme quanto ao cão. Aberta a porta e solto o 2º cão, este se aproximou da lebre, deu um leve tapa nela, deitou-se ao lado, e a lebre e o cão começaram a brincar. Então Licurgo concluiu, a lebre e o cão tinham a mesma origem, a diferença é que um foi educado a

ser pacífico, e o outro, não. Esse é o poder da Educação, concluiu!

Chama atenção o custo praticamente zero do Programa. Como isso é possível?

A base da Educação em Valores Humanos é a prática do Amor universal, o Amor que emana do próprio Ser. Quando amamos verdadeiramente, nossa consciência

fica inundada pela unidade, e todos nos sentimos um com tudo e com todos. Na unidade, a moeda de troca é o Amor. Nessa dimensão de consciência, quanto mais se ama, mais rico se é. Quanto mais amor é distribuído, mais iluminado é o Ser. Quando um irmão ajuda o outro, quanto ele paga pela ajuda? Quando uma mãe amamenta o filho, quanto ela cobra pelo serviço? Quando um pai passa fome para alimentar o filho, quanto ele recebe? Quanto o coração recebe por manter o corpo vivo? Quanto a abelha recebe pelo mel que produz? Quanto a Terra recebe por dar-nos vida? Quando dizemos que não cobramos, a primeira pergunta é: e como vivem? Bem, vivemos do nosso trabalho e doamos nosso tempo (que é vida) e nossa habilidade para o bem comum. E como a instituição sobrevive? Geralmente é a segunda pergunta. Não é nada fácil produzir vídeos, cd de música, editar livros, manter o Instituto em funcionamento. Felizmente há pessoas e instituições de ideais nobres, que apoiam iniciativas como a nossa. Quem apóia instituição como a nossa tem por princípio fazer o bem sem saber a quem.

O silêncio é um item importante para o êxito do Programa de Educação em Valores Humanos? Por que?

Vivemos concomitantemente em várias dimensões de consciência. Com os olhos abertos ficamos presos à dimensão física. Quando fechamos os olhos, e atrelamos a mente à respiração, mantendo-a presa seguindo o ar que entra e que sai, relaxando a musculatura do corpo e soltando as tensões, nosso corpo emocional começa a se equilibrar, a serenidade, a harmonia, a paz, a percepção vão ficando mais evidentes. Com a mente aquietada, conseguimos na vigília reproduzir aquele momento do limiar entre o estar acordado e dormindo. Há, então, um deslocamento da consciência em direção ao Ser, e podemos perceber, sentir, ver, aquilo que realmente somos: um Ser divino que se expressa através de um corpo, e não um corpo proprietário de uma alma imortal. Quando na escola há atividade de meditação antes da aula, a comunicação entre alunos e professores, e entre os próprios estudantes se altera: há respeito ao outro, observância dos limites de cada um, uma responsabilidade com os pais que se sacrificam para colocar os filhos na escola, uma gratidão pela sociedade por tudo aquilo que ela oferece. Quando assim a criança é ensinada, des-

sa gratidão nasce a generosidade, a filantropia, o voluntariado, etc., a necessidade de retribuir à sociedade todo bem que ela nos proporciona.

A Serra vai ser a primeira cidade brasileira a implantar o Programa?

Importante não é ser a primeira, sim ser modelo. Com o apoio total do prefeito e a sábia iniciativa da secretaria de Educação de escolher três de suas escolas para se tornar piloto na aplicação do Programa de Educação em Valores Humanos, a experiência bem sucedida não ficará limitada à Serra. Quando a notícia de que a violência começou a diminuir a partir da aplicação do Programa nas escolas, a Serra será um modelo a ser seguido pelos municípios do Espírito Santo e de todo país.

Como nasceu o Instituto de Valores Humanos que o senhor preside e como ele atua hoje no Brasil?

Durante dois anos minha vida pessoal foi modificada pela prática dos valores humanos. Como uma gratidão à sociedade pelo bem recebido, e refletindo pelas muitas oportunidades perdidas causadas por doenças psicossomáticas, em janeiro de 1993 propus a um grupo de professores a criação de uma organização não governamental para disseminar no país o Programa de Educação em Valores Humanos, criado pelo educador Sathya Sai Baba, na Índia. Assim nasceu, em abril de 1993, o Instituto de Educação em Valores Humanos, com sede no Rio de Janeiro. Desde então, a convite de secretarias de Educação, escolas particulares, ou instituições, já treinamos mais de 24.000 professores nessa pedagogia, e também realizamos palestras e teleconferência para mais de 25.000 outros educadores, nos estados: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Brasília, Goiás, Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Pará e Amazonas. E agora no Espírito Santo!

O amor transforma?

O amor é a mais poderosa energia do Universo. Ela emana do Próprio Criador. O Amor é o elemento químico que ata tudo, todo o Universo, toda a Criação. Amar a si mesmo, e o outro, é alcançar a plenitude. A semente que se planta hoje é o fruto que será colhido no amanhã. E a grande sabedoria, o grande aprendizado é saber que o bem é o amor em ação, e o mal, a sua ausência.



“ Se alguém lhe mostrar uma semente escura e feia dizendo que dentro dela há uma bela e perfumada flor, você acreditará, pois você sabe que da semente, cultivada em terra fértil, com cuidados, nasce a planta que produz a flor. E se eu disser que dentro de você – e de cada um de nós, e de nossas crianças – existe uma semente que, por mais imperfeita que possa parecer, dela nascerá uma excelente pessoa? Muitos vão duvidar! Pois bem, é só providenciar o terreno fértil e cuidar bem da semente porque dela nascerá um ser humano inteiro, ético, capaz e feliz! ”

Sathya Sai Baba, educador indiano, idealizador do Programa de Educação em valores Humanos



O amor por si mesmo
desperta a compaixão
por todos os seres vivos





A coragem de educar com o Coração

Ela já foi vice-prefeita da Serra. Ocupou o cargo, onde poucas mulheres chegam, na primeira gestão do atual governo. O desafio bem sucedido deu a Márcia Lamas a coragem para aceitar o desafio de implementar em sua cidade um programa internacional de Valores Humanos, que já é sucesso em várias partes do Brasil e do mundo.

A nova secretária de Educação da Serra é uma mulher que chama atenção pela dedicação ao trabalho na Educação e pelos resultados que produz. O seu projeto Pró-Escola, que previa até a prisão dos pais que tiravam os filhos da escola,

deu à Serra, em 1999, uma premiação nacional por ter obtido o menor índice de evasão escolar do país: 0,9%. Hoje, que o município amarga uma evasão e reprovação da ordem de 18,25%, Márcia Lamas se lança ao desafio de ir mais longe e dar à Serra um novo pioneirismo – de sair na frente e ser o primeiro município capixaba a combater a violência na sua raiz, no coração das pessoas. O Programa de Educação em Valores Humanos coloca a Serra no patamar dos grandes investidores em desenvolvimento humano.

Quando nasceu o seu interesse pelo Programa de Educação em Valores Humanos?

O Programa é um dos pilares do novo governo da Serra, está no plano de governo do atual prefeito. Quando ele me apresentou a proposta, o que me chamou atenção de imediato foi o custo zero. Isso em administração pública é quase um milagre. Recebemos a visita do professor Gonçalo de Medeiros, presidente do Instituto de Valores Humanos do Rio de Janeiro, e começamos a conhecer o programa que já é sucesso em países da Ásia e Europa. A metodologia é muito simples e com resultados comprovados cientificamente, do jeito que eu gosto e que o município precisa. O Programa de Educação em Valores Humanos é um poderoso instrumento no combate à violência. Tem tudo a ver com a Serra, que sempre se destacou por adotar medidas simples que resolvem grandes problemas.

Como a sra. analisa o atual sistema de ensino?

A Educação tradicional dá ênfase à aquisição de uma grande quantidade de informação, aprovação nos exames e qualificação para o futuro emprego. A criança deixa de viver o presente e passa o tempo todo almejando aquilo que ela ainda não tem, o futuro, e que não lhe pertence. Isso cria dentro dela muita ansiedade, porque as suas habilidades naturais não são consideradas. Todo o conhecimento vem de fora para atender as necessidades da entidade chamada mercado, que hoje tenta reger a vida de todo mundo. A coisa é dramática: a criança que tem uma habilidade musical, por exemplo, é levada a escolher uma profissão considerada pelo tal mercado como mais rentável. Ora, toda excelência gera prosperidade, não há qualquer incompatibilidade entre as manifestações artísticas, as ciências humanas e as ciências exatas. O problema é que o ensino atual trata todo mundo do mesmo jeito, ensinando a criança a ganhar a vida e não a viver.

Como reverter essa quadro?

O Programa de Educação em Valores Humanos vem mostrando para os educadores do mundo inteiro que é imprescindível dar ênfase ao coração se quisermos de fato formar seres humanos íntegros e felizes, não apenas profissionais graduados. Quem é feliz naturalmente conhece o sucesso. Através da prática de 5 valores - VERDADE, AÇÃO CORRETA, PAZ, AMOR e NÃO-VIOLÊNCIA, a criança vai desenvolvendo a sua capacidade amorosa, o que refletirá no comportamento familiar, social e profissional. Na medida em que ela aprende a se amar, desenvolverá naturalmente a compaixão pelo mundo.

Quando se fala em priorizar a Educação, fala-se imediatamente em construção de novas escolas. Esta atitude, dentro da filosofia do Programa de Educação em Valores Humanos, parece inócu... Qual a sua opinião.

É um engano pensar que somente a construção de prédios vai resolver o problema da desconstrução social que temos hoje. Estamos falando na construção de seres humanos éticos, pessoas de bom coração e de atitudes corretas, e isso não tem nada a ver com cimento, tem a ver com afeto, com amor,

com o coração. Primeiro a criança precisa se conhecer para depois conhecer o mundo; primeiro ela precisa conviver com as próprias emoções para depois ter condições de sair vitoriosas nos embates que a vida nos apresenta. Sem esse ser humano inteiro e infeliz, continuaremos vítimas do mercado, com suas regras desumanas e desvairadas, ignorando completamente a essência do ser humano. Construir escolas e dar condições de trabalho aos professores é obrigação do setor público, não se pode interpretar uma obrigação como um mérito, certo? O que distingue os administradores públicos é a qualidade de seus corações, a sensibilidade de cada um para criar políticas que realizem de fato a promoção humana.

Como foi a receptividade dos professores da Serra ao Programa de Educação em Valores Humanos?

O Programa está na fase experimental, os professores ainda estão entrando em contato com essa nova realidade, mas os que já passaram pelo primeiro treinamento estão muito satisfeitos em sua maioria. O Programa prevê uma atenção muito especial ao professor, porque é dele que vai partir a mudança. Ele precisa ser valorizado e envolvido no Programa, senão não há a menor possibilidade de êxito. Na medida em que os primeiros resultados forem surgindo, teremos argumentos para trabalhar, perante o poder público e a sociedade, a valorização do Magistério nos moldes ideais. Eu sou partidária dessa política: primeiro a gente faz, depois reivindica.

No passado, a senhora venceu o desafio de praticamente zerar a evasão escolar na Serra, reduzindo o índice a 0,9%. Espera o mesmo sucesso com o Programa de Valores Humanos?

Se Deus quiser! E eu sei que Ele quer! Nós não viemos a este mundo para competir, mas para cooperar; não viemos para praticar a violência, mas para amar uns aos outros como irmãos. Eu acredito no amor como a única força capaz de transformar os homens, porque é uma energia que processa a mudança de dentro para fora. Em cada ser humano eu só consigo enxergar Deus, daí a minha dedicação quase exclusiva a esse projeto que vai restabelecer aquilo que o ser humano tem de mais lindo, que é o seu coração, a sua alma.

Tudo então começa com o pensamento?

Exatamente! E é por meio dele que devemos iniciar qualquer transformação. Nossa vida é resultado do que pensamos e do modo como pensamos, individual e coletivamente. É por isso que, para melhorar a nossa realidade, devemos alterar positivamente nossa maneira de pensar e, consequentemente, de agir. E isso é importante no nosso dia a dia com nossas crianças: linguagens e atitudes que despertem inferioridade, baixa auto-estima, insegurança, agressividade, desrespeito às regras e ao próximo... tudo isso sabota a capacidade deles de terem uma vida estruturada, harmoniosa, de felicidade e sucesso.

“ Educação para nós se dava no silêncio.
Nossos pais nos ensinavam a sonhar com
aquilo que desejávamos. Compreendi,
então, que educar é fazer sonhar. ”



“Aprendi com meu povo o verdadeiro significado da palavra educação quando via o pai ou a mãe do menino ou da menina conduzindo-os passo a passo no aprendizado cultural: pescar, caçar, fazer arcos e flechas, limpar o peixe e cozê-lo, buscar água, subir na árvore... Em especial, minha compreensão aumentou quando, em grupo, deitávamos sob a luz das estrelas para contemplá-las, procurando imaginar o universo imenso à nossa frente, que nossos pajés tinham visitado em seus sonhos.

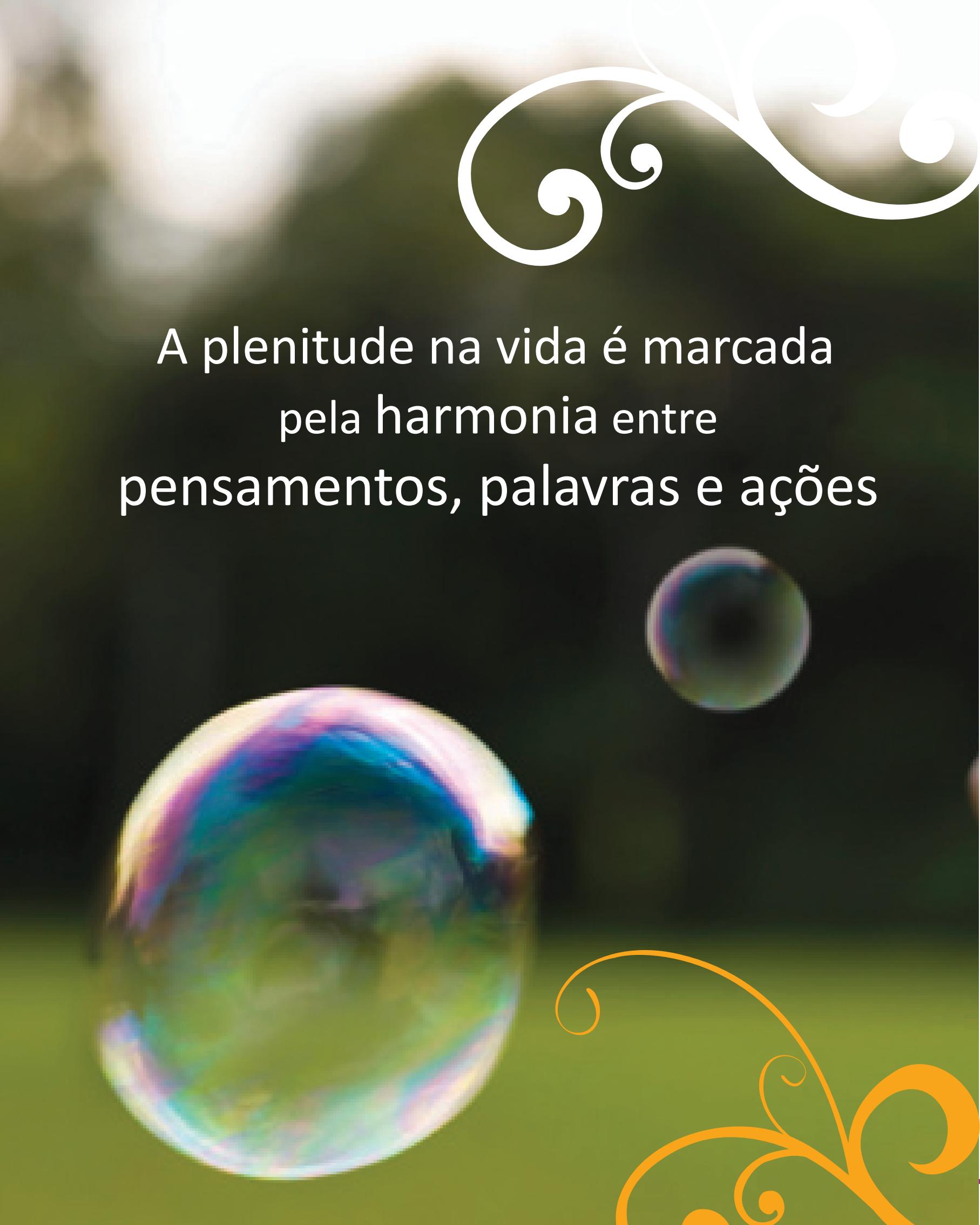
Educação para nós se dava no silêncio. Nossos pais nos ensinavam a sonhar com aquilo que desejávamos. Compreendi, então, que educar é fazer sonhar. Aprendi a ser índio, pois aprendi a sonhar. Percebi que na sociedade indígena, educar é arrancar de dentro para fora, fazer brotar os sonhos e, às vezes, rir do mistério da vida.

Descobri depois que, na sociedade pós-moderna ocidental, educação significa a mesma coisa: tirar de dentro, jogar para fora. Mas decepcionei-me ao ver que os professores faziam o contrário: colocam de fora para dentro. Os sonhos ficavam enlatados dentro das crianças e dos jovens. Aprender, para o ocidental, é ficar inerte, ouvindo.

Não escolhi ser índio, essa é uma condição que me foi imposta pela divina mão que rege o universo. Mas escolhi ser professor, ou melhor, confessor de meus sonhos. Desejo narrá-los para inspirar outras pessoas a narrar os seus, a fim de que o aprendizado ocorra pela palavra e pelo silêncio. É assim que dou aula – com esperança e com sonhos”...

Daniel Munduruku, índio da nação Munduruku. Formado em Filosofia, é mestrando em Antropologia Social na Universidade de São Paulo.





A plenitude na vida é marcada
pela harmonia entre
pensamentos, palavras e ações





“ Não é a força, mas a constância dos bons sentimentos que conduz os homens à felicidade. ”

Friedrich Nietzsche





Educação para o amor.
Educação para a paz.

SERRA
CIDADE DA GENTE